



Foto: Divulgação

“AS ATITUDES SÃO MUITO MAIS IMPORTANTES DO QUE OS FATOS.”

Alexander Fleming

O BACTERIOLOGISTA OBSTINADO PELA CURA DE MILHÕES

Alexander Fleming era um aluno brilhante e percebeu muito cedo que a Escócia, seu país de origem, não ofereceria oportunidades à sua carreira. Aos 13 anos, mudou-se para Londres, onde frequentou uma escola politécnica e trabalhou como office-boy antes de decidir se tornar um médico.

Após graduar-se, tornou-se professor de bacteriologia na Universidade de Londres e assumiu um posto de pesquisa na Escola Médica do Hospital de St. Mary. Prosseguiu com seus estudos durante a Primeira Guerra Mundial, como membro do Corpo Médico do Exército Real.

Perturbado com o alto índice de soldados mortos por ferimentos infeccionados, Fleming começou a questionar a efetividade do tratamento de tecidos doentes ou danificados com os antissépticos que estavam sendo usados. Em 1928, após vários anos de pesquisas, descobriu uma substância poderosa no combate a infecções, à qual deu o nome de “penicilina”, devido ao fungo *Penicillium Chrysogenum Notatum*, porém, a pequena quantidade de substância capaz de ser produzida e os altos custos para sua obtenção tornaram sua produção inviável.

No final da década de 1930 iniciou-se a Segunda Guerra Mundial. Cientistas perceberam que as vítimas e doenças resultantes do conflito exigiam novas, e mais poderosas, substâncias para o combate de infecções por ferimentos. Na Universidade de Oxford, na Inglaterra, o patologista australiano Howard Florey e Ernest Chain, um químico fugitivo da Alemanha nazista, verificaram as observações de Fleming e conseguiram produzir novamente o fungo,

porém, não conseguiram arrecadar fundos para pesquisas adicionais. Recorreram aos Estados Unidos, onde obtiveram apoio técnico e financeiro e, em meados da década de 1940, fábricas inglesas e norte-americanas estavam produzindo bilhões de unidades de penicilina.

Fleming e Florey foram muito homenageados pela descoberta e em 1945, juntamente com Chain, compartilharam o Prêmio Nobel de Medicina. Nenhum deles beneficiou-se financeiramente com a venda da substância. Na verdade, Alexander Fleming doou todo dinheiro que recebeu para patrocinar futuros estudos médicos.

Sua descoberta foi uma das mais importantes em toda a história humana. Curou milhões de infecções bacterianas incluindo a pneumonia, sífilis, difteria, gangrena, meningite, bronquite e infecções nos ossos. Certamente, tornou-se um benefício incalculável para a humanidade e ainda hoje é o antibiótico mais usado no mundo.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,
Alex Cardoso de Melo

Responsabilidade

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br
alex@meusonhonaotemfim.org.br